

**FICHAMENTO 1**

CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. Prosa e Verso, Rio de Janeiro, dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido> . Acesso em: 10 jan 2019

Rosana Felix de Paula.

“[...] o assunto que me foi confiado nesta série é aparentemente muito desligado dos problemas reais “direitos humanos e literatura” ... As maneiras de abordá-los são muitas mas não posso começar a falar sobre o tema específico sem fazer algumas reflexões prévias a respeito dos próprios direitos humanos [...]”

[ O autor tem a sensibilidade de querer trazer reflexões para entendemos melhor sobre os direitos humanos e os problemas que ele enfrenta em nosso país. Para então abordar o tema de “direitos humanos e literatura” para uma melhor compreensão do leitor.

“[...] Portanto podemos dizer que os mesmos meios que permitem o progresso podem provocar a degradação da maioria”.

[O autor aborda como se dentro dos direitos humanos houvesse uma espécie de chave de uso, que pode ser usado para pleno progresso, o bem de todos na nação ou pode provocar a desgraça, ao garantir o bem estar de uma pequena parte da população, enquanto a grande maioria fica no sofrimento.]

“Mas esta verificação desalentadora deve ser compensada por outra, mas otimista: nós sabemos que hoje os meios materiais necessário para nos aproximarmos desse estágio melhor existem , e que muito do que era simples utopia se tornou possibilidade real [...]”

[O autor afirma que nos dias atuais, já pode ser feito melhorias par a humanidade e rebate além, o fato de não serem feitos.]

“Para emitir uma nota positiva no fundo do horror, acho que isso é um sinal favorável, pois se o mal é praticado, mas não proclamado, quer dizer que o homem não acha mais tão natural.”

[O autor trás que mesmo com a natureza humana, que pratica o mal, no fundo há algo diferente, o que diferente dos homens do século xviii. E havendo uma mudança leve no psicológico deles.]

“[...] é claro que ninguém se empenha para que de fato isso aconteça mais tais atividades e pronunciamentos parecem mostrar que agora a imagem da injustiça social constrange, e que a insensibilidade em face da miséria deve ser pelo menos disfarçada, porque pode comprometer a imagem dos dirigentes [...]”

[O autor critica a sociedade e o papel que ela vem assumindo em relação a injustiça social]

“[...] reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. Esta me parece a essência do problema, inclusive no plano estritamente individual,... Na verdade , a tendência mais funda é achar que os nossos direitos são mais urgentes que os do próximo.”

[Nesse trecho o autor mostra de forma clara, o motivo da ineficiência da justiça social, ao apontar que as pessoas não conseguem ter empatia e pensarem nas outras pessoas como se fossem elas mesmas, com as mesmas necessidades, para viver de forma boa, ao invés de só sobreviver.]

“Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura[...]”

[Agora o autor confirma a necessidade da literatura para a vida. E com isso abre a consciência do leitor mostrando que também é um direito inconsciente que deveria pertencer a todo cidadão.]

“Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo[...]”

[A literatura tem em sua ficção preceitos de crenças, normas, manifestação poética e dramática. E com isso pode se dizer que é completa e prepara a pessoa a viver de uma forma diferente, conforme a uma nova visão. Por ter adquirido essa função a literatura é utilizada como instrução, educação, nos dias de hoje em escolas. ]

“Digamos que o conteúdo atuante graças a forma constitui com ela um par indissolúvel que redunda em certa modalidade de conhecimento. Este pode ser uma aquisição consciente de noções, emoções, sugestões, inculcamentos; mas na maior parte se processa nas camadas do subconsciente e do inconsciente, incorporando-se em profundidade como enriquecimento difícil de avaliar[...]”

[Para a experiência do leitorser completa com a que se passa na literatura se utiliza de ritmo , jogo de palavra, entre outros artifícios que são capazes de trabalhar no inconsciente e dar a sensação de integração, e familiaridade com o que o personagem vive.]

“Para que a literatura chamada erudita deixe de ser privilégio de pequenos grupos, é preciso que a organização da sociedade seja feita de maneira a garantir uma distribuição equitativa dos bens [...]”

[O autor argumenta que não se deve excluir ninguém do contato com os conteúdos da literatura erudita, pois ela pode ser apreciada por todas as pessoas com diferentes graus de escolaridade, e modo de trabalho. Ele defende que a literatura tem um grande papel social e construtor de personalidade e visão de mundo a qual não deveriam ser privados nenhum ser humano.

**FICHAMENTO 2**

COLOMER, Teresa. Ler na escola: os “livros de leitura”. In: \_\_\_.  Andar entre livros - A leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo Global, 2007, p.  15-48.

Rosana Felix de Paula.

“[...] o objetivo da educação literária é em primeiro lugar o de contribuir para a formação da pessoa [...]”

[Como um instrumento multifuncional e multicultural, a literatura torna-se essencial para a formação subjetiva do sujeito, além de aprofundar seu conhecimento do mundo exterior.

“[...] O que a escola deve ensinar, mais do que literatura, é ler literatura [...]”

[ O autor se refere que o ensino da literatura deve , em parte, se separar de concepções que a tornam superficial. O plano em que a literatura se encontra hoje em dia, não faz juízo de valor ao sua devida importância. ]

“formação do ensino literário na escola pode definir-se também como a ação de *ensinar oque fazer para entender*  um *corpus* de obras cada vez mais amplo e complexo [...]

[Para um melhor ensino de análise literária, é fundamental algumas ferramentas de composição textual. Oferecendo o devido suporte para os alunos, para se chegar ao entendimento daquilo que se lê.]

“[...] Experimentar o prazer da leitura e contribuir para o amadurecimento pessoal [...]”

[ Fomentar o prazer da leitura é primordial para o ingresso do aluno no mundo da literatura, além de iniciá-lo nos seus estudos literários. Porém, há particularidades em que se necessita, junto ao prazer, outras formas de propagar o seu ensino, fundamental para “ o amadurecimento pessoal” e para o desenvolvimento social.

“[...] O protótipo de leitor adolescente tem muitas possibilidades de pertencer a um meio sociocultural que o induz a adquirir hábitos leitores precários [...]”

[ Como aponta o autor, um dos maiores vilões do ensino e hábito de leitura continua sendo, em grande parte, o fator “sociocultural”. As escolas, que deveriam sanar e modificar em parte esse cenário, apenas continuam estagnadas em um modelo sociopolítico de ensino já falido e ineficaz.]

“[...] Os professores sempre se inclinaram para a os textos informativos, considerando-os fáceis de entender e controlar ante as sutilezas das leitura literárias.

[ A prioridade e a urgência da alfabetização fez com que o estudo literário fosse colocado em segundo plano, chegando até mesmo a ser questionado de sua valia por grande parcela da sociedade. O que transforma seu conteúdo mais difícil de ser assimilado por todos: seja aluno ou não. Assim sendo, contribuirá ainda mais para a sua impopularidade.

“[...] Os hábitos culturais da sociedade não dependem apenas da instituição escolar [...]”

[É verdade concreta que os hábitos culturais são criados não apenas por instituições sociais, mas a maioria deles criados justamente pelo ato de viver e “sobreviver”. Logo, são passíveis de mudanças , sobretudo quando se quer chegar a um determinado fim. Portanto, o autor lega a toda sociedade a responsabilidade da educação leitora das crianças e jovens.